

Campinas já pagam mais caro pela gasolina e GLP

Luis Eduardo de Sousa
luis.res@rac.com.br

Os recentes aumentos anunciados pela Petrobras para a gasolina e o gás liquefeito de petróleo (GLP), conhecido como gás de cozinha, já estão refletindo nos preços ao consumidor final em postos de combustíveis e revendedoras de botijões em Campinas.

Na última segunda-feira, a estatal comunicou elevações de 7,12% na gasolina e 9,81% no GLP. Esses reajustes resultam em um aumento médio de R\$ 0,15 por litro de gasolina e cerca de R\$ 5,00 por botijão de gás em todo o país. A medida acompanha a alta das cotações internacionais do petróleo e a desvalorização cambial das últimas semanas.

Gás Natural Veicular (GNV) e o diesel não sofreram reajuste

Em visitas realizadas ontem pela reportagem a diversos postos de combustíveis, constatou-se que o reajuste seguiu a margem prevista pela Petrobras: R\$ 0,15 para a gasolina e R\$ 5,00 para o botijão de gás. Existe também a expectativa de um pequeno aumento no preço do etanol, impulsionado pela maior demanda.

Com a nova variação, o litro de gasolina nas refinarias chega a R\$ 3,01, um aumento de R\$ 0,20 em relação ao preço anterior. No entanto, o repasse ao consumidor é R\$ 0,05 menor devido à mistura com etanol, que compõe cerca de 27% da solução. Já o botijão de gás passa a custar R\$ 34 para os revendedores. Outros combustíveis importantes para o setor de transportes, como o Gás Natural Veicular (GNV) e o diesel, não sofreram reajuste.

Segundo José Augusto Gaspar Ruas, economista e coordenador do curso de economia da Faculdade de Campinas (Facamp), o aumento já era esperado pelo mercado para reduzir a disparidade entre o preço nacional do combustível e sua comercialização internacional. Ele avalia que não há indicadores para novos aumentos até o fim do ano e conjectura que a inflação deve sofrer uma pequena pressão com o preço mais elevado da gasolina.

Emílio Martins, diretor do Sindicato do Comércio Varejista dos Derivados de



Em duas revendedoras visitadas ontem pela reportagem do Correio Popular, o reajuste do gás de cozinha foi de R\$ 5,00; setor já projeta uma pequena redução nas vendas com o novo valor

CUSTO DE VIDA

Aumento da gasolina e GLP impacta bolso do consumidor

Preço médio do litro do combustível subiu R\$ 0,15 e o do botijão de gás, R\$ 5



Em visitas realizadas ontem pela reportagem a diversos postos de combustíveis, constatou-se que o reajuste seguiu a margem da Petrobras

Petróleo (Recap), afirmou que os reajustes devem ser implementados em todos os postos até amanhã, resultando em uma redução nas vendas. A maioria dos postos já opera com o novo valor, conforme apurou a reportagem.

“Esse repasse, que chega na bomba com acréscimo entre R\$ 0,15 e R\$ 0,20 por litro, dependendo do revendedor, não resolve a defasagem do combustível, que está alto. Todo aumento de preço faz com que uma parcela significativa dos consumidores acabe se retraindo, procurando rodar menos e economizar mais, o que influencia nas vendas, que caem”, explica Martins. Ele acredita que essa redução deve se diluir nas próximas semanas. “Aos poucos, o consumidor vai retomando os hábitos e, caso não ocorram novos aumentos, o consumo retorna à regularidade.”

O aumento, embora pequeno, pesa no bolso de quem depende do carro para sobreviver. O taxista Armando Souza, 62, que mantém três veículos no ponto do Terminal Rodoviário de Campinas há cerca de oito anos, diz que a redução nos ganhos é instantânea quando há aumento no preço do combustível, uma vez que o valor não pode ser repassado para os clientes devido ao preço tabelado.

“Desde a entrada dos aplicativos no segmento dos transportes, o táxi opera no limite. Assim, todo reajuste resulta em menos dinheiro no bolso, uma vez que não há um repasse instantâneo desse valor para os

clientes”, lamenta Souza. Para conter os gastos, ele alia o uso da gasolina com o GNV. Atualmente, o preço do quilômetro rodado pelo taxista está em cerca de R\$ 3,48.

Preocupação similar aflige o taxista Cesar Honorato, 62, que aponta dificuldades para manter um bom fluxo de clientes devido à concorrência com os aplicativos. “O aumento é péssimo, prejudica muito. Estávamos esperando que ocorresse o oposto, ou seja, que baixasse um pouco, porque já está ruim para nós, e agora fica pior ainda. A gente vai percebendo um pequeno rombo no orçamento, que às vezes parece pouco, mas influencia nas finanças”, lamenta Honorato. Ele já espera um aumento no preço do etanol, combustível que usa majoritariamente, também aliado ao GNV.

Em um posto de combustíveis no Jardim do Trevo, os frentistas consideram que a elevação do etanol deve ocorrer nas próximas semanas. Isso se deve à maior procura pelo derivado da cana-de-açúcar, em razão do aumento da gasolina, que eleva a demanda pelo etanol em detrimento da oferta, estável em períodos fora de safra.

CONTEXTO ECONÔMICO
De acordo com o economista José Augusto Gaspar Ruas, o aumento é atribuído à elevação no preço internacional do petróleo. Adicionalmente, a alta do dólar nas últimas semanas contribuiu para a decisão da Petrobras em revisar o valor de seus produtos.

“O petróleo internacional é cotado em dólar e, dessa forma, a cotação de seus derivados no país acompanha essa métrica. Nos últimos meses, houve uma oscilação muito grande no valor do petróleo no mundo, que se intensificou desde o começo da guerra no Oriente Médio. Já o dólar teve um aumento de 13% só neste ano. As duas coisas juntas pressionaram cada vez mais a Petrobras”, avalia Ruas.

“Até o fim do ano, espera-se que o dólar não tenha aumentos tão significativos e também não há indicadores de que o petróleo vai subir mais. Então, em linhas gerais, não deve haver novos e fortes reajustes”, complementa.

O economista reforça que a adequação deve pressionar um pouco a inflação, mas não com potencial de elevar os preços ao consumidor final. Isso porque o diesel, usado pelo setor logístico, foi poupado do reajuste. Geralmente, aumentos no preço do diesel resultam em repasses nos preços dos produtos que compõem, por exemplo, a cesta básica.

GÁS DE COZINHA
Em duas revendedoras visitadas ontem pela reportagem, o reajuste do gás de cozinha foi de R\$ 5,00. Em uma delas, localizada Vila Industrial, o produto custa R\$ 95,00. O proprietário já projeta uma pequena redução nas vendas com o novo valor, pelo mesmo fenômeno observado em relação à gasolina.

“A gente vinha vendendo, nos últimos meses, de 550 a 600 botijões. Sempre que há um aumento de preço, no entanto, há uma redução, pois as pessoas arrumam formas de economizar. Embora não seja uma redução absurda de vendas, já pesa no bolso, uma vez que a margem de lucro é pequena, se considerar transporte, impostos e funcionários”, reclama Emanuel Messias de Oliveira.

Em outra revendedora, no Jardim Monte Cristo, o reajuste foi da mesma ordem (R\$ 5,00). O proprietário, que se identifica como Dinho, relatou dificuldades com o negócio, também pela carga de impostos. Ele está impossibilitado de vender no local em função de uma obra de pavimentação realizada em frente ao seu comércio.

“Está difícil para nós, e agora com esse aumento, se incorrer em redução nas vendas, vai ficar ainda mais complicado”, disse indignado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 6